

Arsenalistas do Século XIX

Os Arsenalistas na Revolução liberal de Setembro de 1836

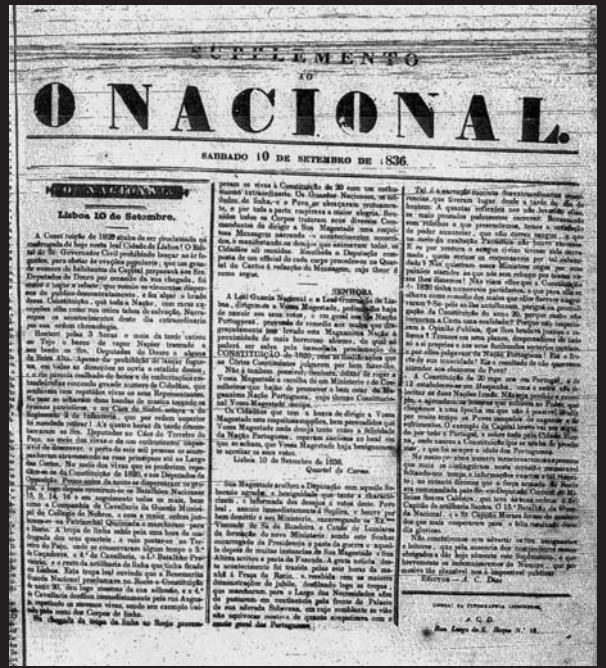
Por volta de 1830, o Arsenal Real da Marinha contava com mais de dois mil operários, uma concentração ímpar no cenário pré-industrial do país.

Foi das suas oficinas que saiu o Batalhão dos Artífices do Arsenal. Criado em Agosto de 1833, durante a guerra civil (1832-1834) contra os absolutistas, fazia parte das Guardas Nacionais, para defender a causa constitucional. Eram operários-soldados que tiveram depois um papel fundamental na Revolução de Setembro de 1836.

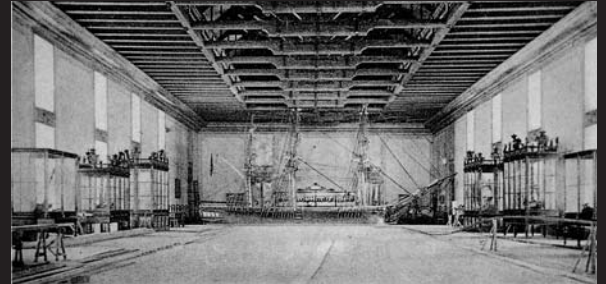
Contra irregularidades nos pagamentos e nas promoções fizeram petições ao governo. Mas, mesmo com o final da guerra, a situação pouco melhorou. Era o fausto do Governo, os altos vencimentos, a acumulação de empregos.

A voz da oposição ao governo fazia-se ouvir no Parlamento, na imprensa e nos clubes, como o jornal *O Nacional* e o Clube do Arsenal da Marinha, focos de intervenção política radical.

A 9 de Setembro de 1836 as Guardas Nacionais fizeram a revolução por direitos políticos e pelo sufrágio universal. Proclamam a Constituição de 1822 no Rossio, no meio do júbilo popular Rodrigues França, o “França do Arsenal”, foi o comandante que conduziu o batalhão em defesa da ordem setembrista triunfante por via revolucionária.



Arsenal da Marinha – extremo ocidental. 1839



Sala do Risco no Arsenal da Ribeira das Naus (Portugal Contemporâneo 1, 8)



França do Arsenal, Comandante do Batalhão da Guarda Nacional (Flores e Policarpo, 56)

Panorâmica do Arsenal da Ribeira das Naus em meados do século XIX

